



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

ENSINO DE PEDOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DO USO DE TINTA À BASE DE SOLO

Wesley Oliveira Soares¹

Luciana Alves da Silva²

Roberta Tudesco Damiano³

Débora Maria Quintão Miranda⁴

Resumo

Este trabalho relata a experiência da aplicação de um projeto de ensino de pedologia em uma escola de ensino básico. A pedologia é a área que estuda o solo, tendo grande importância para o entendimento deste recurso. Foi realizado o projeto visando unir aspectos teóricos com a prática. A teoria foi explicada através da exposição dialogada e a prática se deu através do uso de tinta à base de solos. O projeto trouxe bons resultados, sendo que os alunos se empenharam para a realização das atividades propostas, facilitando o entendimento do conteúdo.

Palavras Chave: Ensino; pedologia; geografia

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia voltado à pedologia, que é a área que estuda os solos, é de suma importância, sendo que de acordo com Da Silva Lima, De Andrade e Da Silva Fortuna (2016), o ensino de pedologia, dado sua relevância, tem que começar a ser visto logo na educação básica, porque esta é uma fase crucial para que o aluno possa ser conscientizado sobre o uso correto dos recursos naturais, adquirindo competência para entender a importância dos solos nas dinâmicas sociais e ambientais.

Entretanto, nota-se que o ensino de pedologia em alguns momentos, é de difícil interpretação e entendimento pelos dos estudantes, sendo que em grandes partes das vezes esta matéria é mostrada de forma tradicional, não propiciando que o conteúdo seja algo mais palpável ao aluno.

A partir da importância do estudo de solos, como também da sua dificuldade nos anos iniciais da educação básica, o projeto teve por objetivo promover o conhecimento sobre solos de forma prática e interativa, proporcionando o entendimento básico sobre os aspectos gerais da pedologia, como pedogênese (formação do solo), formas de uso e

¹ Estudante de Geografia na Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa. wesley.soares@ufv.br

² Estudante de Geografia na Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa. luciana.alves@ufv.br

³ Estudante de Geografia na Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa. roberta.damiano@ufv.br

⁴ Estudante de Geografia na Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa. deborah.maria@ufv.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

ocupação do solo, bem como mostrar possibilidades de uso sustentável deste recurso natural, neste caso, ensinando a confeccionar a tinta à base de solo.

De acordo com Do Nascimento Duarte e Bazzoni (2009), a técnica de pintura com solos, chamada de “Cores da Terra” foi aperfeiçoada por professores, alunos e tintores práticos ligados ao departamento de solos da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Sendo assim, este projeto é amplamente divulgado na cidade de Viçosa, visto que o mesmo abre várias possibilidades, desde a pintura de casas até atividades pedagógicas com crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado por estudantes de Licenciatura em Geografia da UFRV em uma escola pública do ensino básico na cidade de Viçosa, Minas Gerais, tendo a duração de três dias, sendo aplicado a alunos do ensino fundamental I e II, com faixa etária de aproximadamente 8 a 13 anos.

A proposta foi feita em várias turmas da escola. Foi utilizado um espaço mais aberto da instituição para as aulas. Cada turma tinha uma aula por vez. Para adaptar o conteúdo a idade dos estudantes e aos seus conhecimentos sobre solos, foi usado como metodologia a exposição dialogada. Primeiramente era feita perguntas aos alunos, para ver o grau de conhecimento sobre o assunto que eles tinham, e a partir de suas respostas era dada a exposição do conteúdo.

Posteriormente, foi mostrado as diversas utilidades do solo em nosso cotidiano, e a partir desta fase, tendo os estudantes compreendido o conteúdo, foi possível ensinar a confeccionar a tinta à base de solo, que em seguida foi usada para pintar imagens referentes às características culturais das regiões do Brasil, deixando o material criado em exposição na escola.

Para a confecção da tinta, feita pelos ministrantes da oficina, foi usada a metodologia proposta por De Carvalho (2009). Os solos utilizados, foram doados pelo Museu de Ciências da Terra Alexis Dorofeev. Foram usados solos que contém grandes quantidades de argila e silte, pois os mesmos são melhores para a confecção da tinta, pois devido a sua forma estrutural, estes tipos de solos proporcionam uma maior fixação à tintura. Os outros ingredientes necessários são cola e água, que foram doados pela escola.

Após a aquisição do solo, o mesmo foi destorroado (extração dos torrões que as vezes têm nos solos) e peneirado, visto que utilizamos apenas os grãos mais finos, pois eles possuem um maior poder de pigmentação.

Foram feitas tintas em 3 cores diferentes. Para isso, foi usado três tipos de solos, que devido a sua composição mineralógica e características distintas em seu processo de formação, possuem colorações diferentes. Para fazer a tinta misturou-se o solo, a água e a cola.

A metodologia seguida para fazer a tinta ensina a confecção de medidas para dezoito litros, usando oito quilos de água, oito quilos de solo e quatro quilos de cola. Porém, no projeto foram feitos de dois a três litros de cada cor, em cada embalagem, sendo que para isso utilizamos medidas proporcionalmente aproximadas às descritas na cartilha para a quantidade feita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Inicialmente, foi notado que vários alunos não tinham um conhecimento sólido sobre diversos aspectos relacionados à formação do solo, como também não possuíam conhecimento dos usos diversificados do mesmo. Neste sentido, o projeto resultou em uma boa relação de ensino-aprendizagem, possibilitando e aprimorando o conhecimento dos estudantes sobre pedogênese, conservação, importância e potencialidades de uso do solo.

A forma com que o projeto foi realizado, usando de um espaço diferente ao que os alunos estão acostumados, se valendo da exposição dialogada, que permite que os estudantes interajam mais com o conteúdo, e mostrando algo prático para eles, no caso a confecção da tinta, e posteriormente expondo os trabalhos, criou-se melhor condição para um maior interesse dos alunos ao conteúdo, potencializando o processo de ensino-aprendizagem.

O uso das imagens que mostram os aspectos culturais regionais do Brasil para a pintura se mostrou de forma muito positiva, pois permitiu que os estudantes fizessem o uso da criatividade e que conhecessem características culturais muito importantes de nosso país. A partir desta atividade, foi notado que o ensino de solos não precisa ser restrito apenas à Geografia Física, mas também pode explorar diversos assuntos, como foi feito, trazendo uma visão mais ampla do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos no presente trabalho, percebe-se que a junção entre teoria e a prática são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois elas potencializam a aquisição de conhecimento. O ensino através da atividade de tinta de solos faz com que o estudo da pedologia, que muitas vezes para alunos do ensino fundamental é algo abstrato, se torne mais concreto e prático, e o próprio solo passe a ser visto numa perspectiva mais ampla.

REFERÊNCIAS

DA SILVA LIMA, Jhones; DE ANDRADE, Sandra Fernandes; DA SILVA FORTUNA, Denizart. **Pedologia aplicada à geografia: desafios e perspectivas na educação básica**. Caderno de Estudos Geoambientais-CADEGEO, v. 7, n. 01, 2016.

DE CARVALHO, Anôr Fiorini; **Cartilha Cores Da Terra**. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Solos, Viçosa, MG, 2009.

DO NASCIMENTO DUARTE, Daniel; BAZONI, Alceia Maria Bergami. **O Uso do Solo na Produção de Tintas e no Resgate Social e Cultural das Comunidades Rurais no Município de Linhares no Espírito Santo**. Cadernos de Agroecologia, v. 4, n. 1, 2009.